

Caravelas, 2 de Setembro de 1943.

Minha adorada Ernesta.

Os beijos são portadores de votos de bastante saúde e tranquilidade que faço a ti, juntamente com a "troupe".

Eu, graças a Deus, vou indo bem de saúde; hoje estou deveras triste, nunca passei um aniversário tão só, as saudades que sinto são enormes, mas si Deus permitir, logo ei de matá-las, estando juntinho a ti, pelo menos alguns dias.

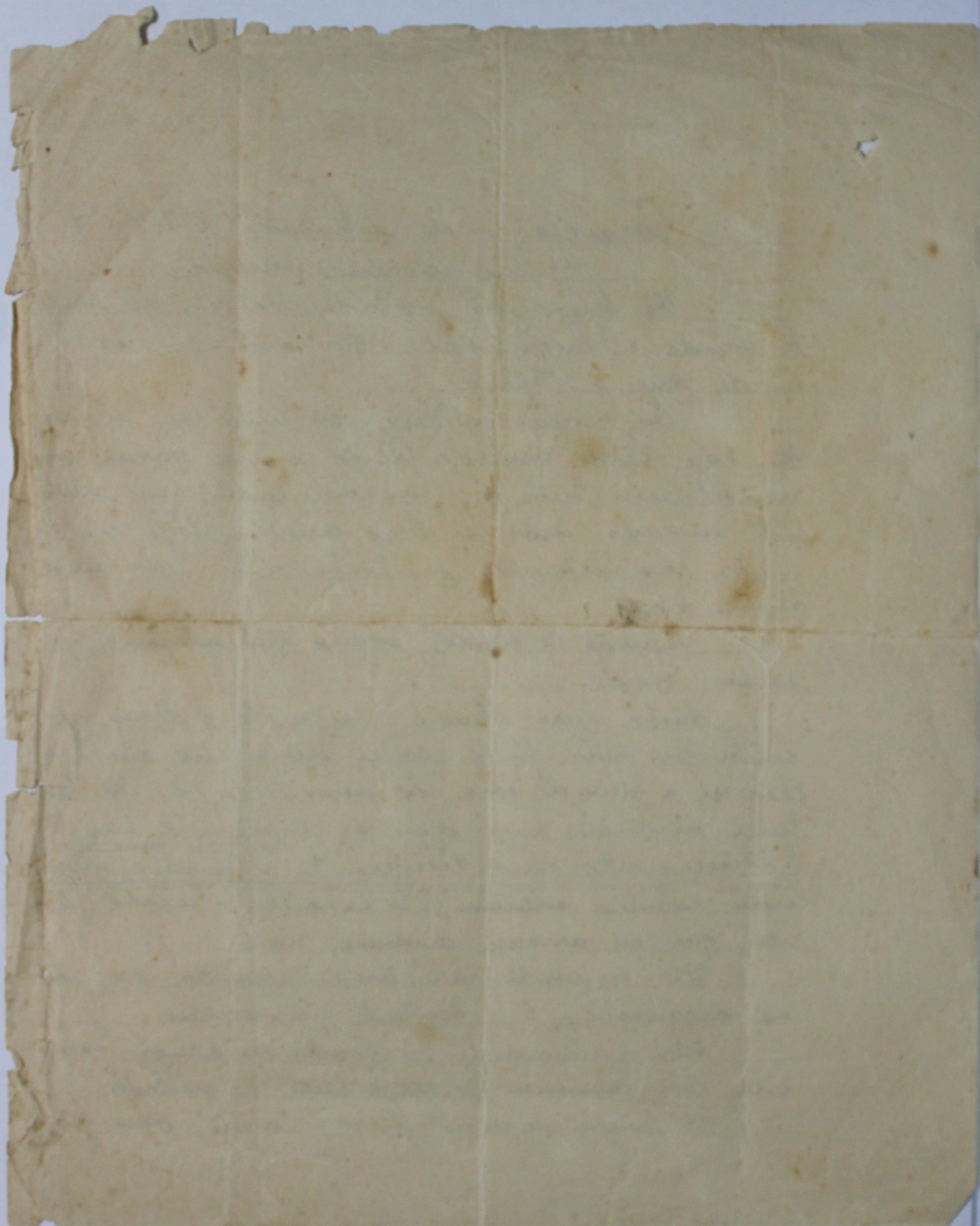
Mamãe e os vossos, espero que estejam gozando saúde.

Amor, meu plano é o seguinte e Deus permita que não falhe: sairei daqui no dia 7 e chegarei a Juiz de Fora lá para 11 ou 12; lá tentarei arranjar uns dias de dispensa e irei à P. Plegue; neste caso telegrafa-te dizendo a chegada; não comeces a saberem, (os ex-torches), minha ida, nem que eu arranje dispensa, sim?

Está escrevo-te sem desejar resposta, pois não me alcançará; é o bastante que recebas.

Estou escrevendo-te do quarto da pensão; sem bita, com tamarco, papel e tinta emprestados.

A viagem de avião foi um "espêto", Deus quis



que chegassemos sem novidade, mas estava vendo que
ia mal, tal era a violencia do mar. O navio
leve, era uma carcaquinha de nozes, (como dizem os
romancistas).

Si o Creador não ordenar ao contrario, meu
amigo, logo poderei beijar-te pessoalmente, e com
saude, muitas vezes mamãe e os meus; elle
me ajudará.

Recomendações a todos, extensivas aos
velhos amigos da familia (est essas boas cria-
turas que em qualquer circumstancia são o mesmo).

Para a Leocátia a mamãe e beija teu
marido, que é todo e sempre teu só
bri.

Si Deus quizer por uns dias estaremos juntos.
Cu.

